

Asa de pássaro em coração de gato

Bird's wing on cat's heart

CARLA MARIA REIS VIEIRA FRAZÃO*

Artigo completo submetido a 13 de maio de 2017 e aprovado a 29 de maio de 2017.

*Agrupamento de Escolas Gil Paes, Escola Básica Manuel de Figueiredo. Rua 25 de Abril 2350-786 Torres Novas, Portugal. E-mail: frazaocarlareis@sapo.pt

Resumo: Apresenta-se um projeto de ilustração de uma narrativa desenvolvido com alunos do 7.º ano. Com a atividade dinamizaram-se diálogos sobre relações entre pares, aceitação e respeito pelo outro, observaram-se obras de arte, fomentou-se trabalho de grupo, relacionaram-se conteúdos, promoveram-se ações de exploração de materiais de representação visual e de prática expressiva e criativa.

Palavras-chave: Arte / atitudes / atividade exploratória / narrativa visual.

Abstract: A narrative illustration project developed with 7th grade students is presented. With this activity we built dialogues about relationships between peers, acceptance and respect for the other, works of art were studied, group work was encouraged, contents were related, actions were promoted to explore materials of visual representation and expressive and creative practice.

Keywords: Art / attitudes / exploratory activity / visual narrative.

Introdução

(...) o amor está no coração das criaturas, adormecido, e um dia qualquer ele desperta (...) desperta de seu sono à inesperada visão de um outro ser.
Jorge Amado (2003:61-2)

A chegada da Primavera anuncia o renascer da Natureza. É um novo ciclo de vida com possibilidades infinitas que a todos presenteia com esperança, felicidade e oportunidades de futuro. O amanhã é desconhecido, misterioso e surpreende-nos com encontros inesperados que cruzam o nosso caminho e nos fazem pensar sobre quem somos, o que queremos e para onde vamos.

A narrativa *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, aproxima um gato e uma andorinha que descobrem o afeto e o estremecer do coração, a liberdade de um bater de asas e a ausência de medo superada por um bem-querer sem fronteiras.

O enredo deste conto expõe uma comunidade inquieta que afasta e observa com desconfiança aqueles que são diferentes e que não seguem as regras estabelecidas, colocando obstáculos a uma coexistência harmoniosa.

As questões suscitadas pelos sentimentos expressos no texto serviram de base ao desenvolvimento de um projeto pedagógico que possibilitou dinamizar diálogos em que se refletiu sobre temas relacionados com interação social, caráter, atitudes, a necessidade de conhecer, respeitar e aceitar o outro.

A proposta pedagógica, desenvolvida com alunos do 7.º ano de escolaridade, no Clube de Expressão Plástica, teve como objetivo principal realizar um livro em *leporello* com a ilustração da narrativa escolhida. A consecução deste intuito resultou de um processo de trabalho que proporcionou a observação de representações de obras de artistas que desenvolveram registros visuais tendo por base a palavra escrita, e a experimentação / exploração de materiais e técnicas de criação visual.

1. O projeto — Contar uma história: compor com traços e cores para partilhar emoções e ideias

1.1 A hora de almoço — “podemos fazer coisas?”

A organização de um Clube de Expressão Plástica foi motivada por um comentário de alguns alunos que, após um reencontro no espaço escolar, indagaram: “e este ano, podemos fazer coisas?” Perante o interesse manifestado, e apesar de algumas condicionantes relacionadas com incompatibilidades de horários e inexistência de salas de aula disponíveis, foi acordado que uma parte da hora de

almoço (um tempo semanal) seria destinada ao desenvolvimento de um projeto de criação visual.

A vontade de “fazer coisas” despoletou a questão “Fazer o quê?” Entre as sugestões apresentadas surgiu o texto de Jorge Amado *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, uma obra que um dos alunos estava a ler para apresentar ao seu grupo/turma na disciplina de Português.

1.2 O projeto: etapas e sequência de ações

A concretização do projeto requereu a delineação de um plano de trabalho com uma sequência de ações que contemplou quatro fases fundamentais: a) análise do texto, b) observação de obras de alguns artistas, c) estudo dos personagens e realização de atividades de caráter prático com ênfase na experimentação de materiais de registo e na exploração de técnicas de criação visual, d) seleção de técnicas a adotar e elaboração do livro com a ilustração da narrativa.

Na etapa dedicada ao estudo do texto foi efetuado um guião com frases chave que identificavam o assunto, os intervenientes e os protagonistas, o contexto em que decorre a ação, os acontecimentos ou os factos mais importantes a destacar e a sequência dos mesmos. Esta fase revelou-se propícia à promoção de situações de diálogo, nas quais se estabeleceu um paralelismo com acontecimentos da atualidade que envolvem as comunidades e o ser humano. Ainda que de um modo informal, refletiu-se sobre o significado das palavras cidadania e liberdade, e quais as atitudes e responsabilidades inerentes às mesmas. Durante os diálogos debateram-se, ainda, assuntos relacionados com a interação entre pares no espaço escolar, a importância e a influência do grupo de amigos ou do “líder do grupo”, o estigma e a inclusão de alguém desconhecido.

As sessões de atividade prática foram antecedidas pela visualização de alguns exemplos de obras de artistas, nomeadamente de Vieira da Silva, Sarah Afonso, Júlio Pomar e Paula Rego, que criaram registos visuais tendo por base obras literárias. O contacto com as representações foi importante para os alunos enriquecerem as suas referências visuais, associarem novas significações às imagens, observarem o modo como esses autores exploraram materiais para desenvolver um código visual único e para comunicar ou para compor uma mensagem.

As ações dedicadas à experimentação de materiais de criação plástica e ao desenvolvimento de registos visuais [fase c)] assumiram destaque no projeto pedagógico. No início desta etapa os alunos efetuaram estudos dos protagonistas da narrativa e tiveram oportunidade de explorar e conhecer algumas possibilidades expressivas de materiais de uso corrente, nomeadamente a esferográfica, lápis de cera e guache (Figura 1 e Figura 2).

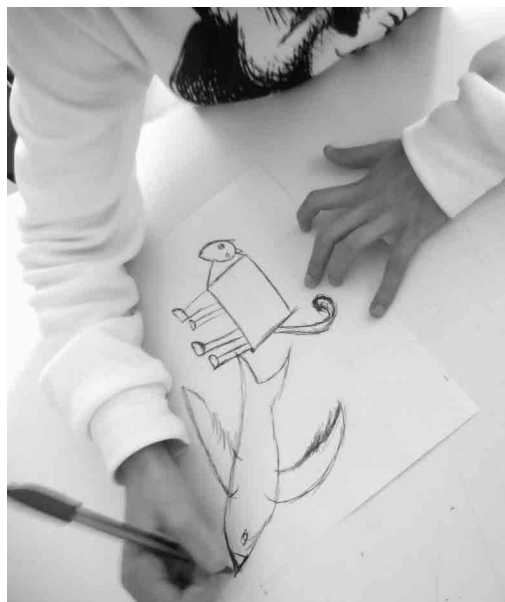


Figura 1 · Alunos a efetuar o estudo dos protagonistas da narrativa. Desenho a esferográfica e técnica mista — desenho a esferográfica sobre mancha de guache, (2016). Fonte: própria.

Figura 2 · Alunos a efetuar o estudo dos protagonistas da narrativa. Desenho a esferográfica e técnica mista — desenho a esferográfica sobre mancha de guache, (2016). Fonte: própria.



Figura 3 - Trabalho de grupo. Alunos a efetuar o "cenário" para diferentes trechos da narrativa. Recorte e colagem de imagens sobre folha preparada com tinta (2016). Fonte: própria.

Figura 4 - Trabalho de grupo. Alunos a efetuar o "cenário" para diferentes trechos da narrativa. Recorte e colagem de imagens sobre folha preparada com tinta (2016). Fonte: própria.

Numa fase posterior [fase d)] em que se pretendia preparar e/ou realizar os “fundos” que serviriam de cenário a diferentes segmentos da narrativa, foram incrementadas atividades de grupo. A estratégia envolveu os alunos em situações de trabalho cooperativo, promoveu o diálogo e incentivou a participação de todos na apresentação de sugestões e na tomada de decisões. Na realização das representações, que pretendiam recriar a ambiência do jardim, exploraram-se técnicas mistas e abordaram-se noções relativas a campo visual, equilíbrio e organização dos elementos no espaço. As composições foram realizadas através do recorte e colagem de imagens, aplicadas sobre folha tingida com guache (Figura 3 e Figura 4).

O processo de trabalho em grupo foi também aplicado durante o período dedicado à ilustração dos momentos mais significativos do conto. Nesta etapa, que exigiu responsabilidade na concretização de tarefas para se alcançar um objetivo comum, os discentes planearam a sequência das ações necessárias à realização do livro e determinaram quais as funções de cada elemento. Na divisão de papéis os alunos implementaram um “sistema de trabalho” em que um elemento do grupo seria responsável pela organização e disposição das cenas por página, um aluno ficaria com a missão de efetuar a representação do gato através da linha de contorno, outro aluno efetuaria o desenho da andorinha e, sempre que possível, todos colaborariam na elaboração de elementos necessários à caracterização dos personagens e do meio envolvente (Figura 5 e Figura 6).

Na realização das ilustrações finais foi dada continuidade à exploração de técnicas mistas. As mensagens visuais foram compostas através da sobreposição de materiais de registo e da aplicação de diferentes processos de representação, por exemplo: desenho com esferográfica, pincel, grafite e pastel seco, pintura com guache (Figura 7) e tinta da china (Figura 8) sobre colagem e folha preparada.

No decorrer das sessões observou-se, de um modo gradual, que os alunos ficaram mais envolvidos na atividade, em especial quando perceberam a evolução da mensagem visual. Estes mostravam-se ansiosos para dar continuidade às diferentes cenas da narrativa, para concluir as ilustrações (Figura 9 e Figura 10) e o projeto — elaborar o livro.

1.3 O projeto: resultados, saberes transversais e aprendizagem em contexto não formal

A atividade pedagógica foi delineada com intuito de efetuar a ilustração de uma narrativa. Alcançar o propósito inicial e analisar o resultado final é importante, no entanto é essencial valorizar o próprio processo e as intenções inerentes ao desenvolvimento da ação educativa. Os objetivos da ação foram direcionados



Figura 5 · Trabalho de grupo. Os alunos dividem tarefas e têm diferentes responsabilidades: representação e caracterização dos personagens, composição dos "cenários", recorte/colagem, desenho, pintura (2016). Fonte: própria.

Figura 6 · Trabalho de grupo. Os alunos dividem tarefas e têm diferentes responsabilidades: representação e caracterização dos personagens, composição dos "cenários", recorte/colagem, desenho, pintura (2016). Fonte: própria.

Figura 7 · Ilustração de uma cena da narrativa. Aluno a explorar técnica mista. Representação de silhueta com pincel e guache, sobre colagem e folha preparada (2016). Fonte: Própria.



Figura 8 · Ilustração de uma cena da narrativa. Aluno a explorar técnica mista. Desenho a pincel com tinta da china sobre colagem aplicada sobre folha preparada (2016). Fonte: Própria.

Figura 9 · Trabalho de grupo. Alunos a desenvolver ilustrações de diferentes trechos da narrativa (2016). Fonte: Própria.



Figura 10 · Exemplo de ilustração final de uma cena da narrativa. Trabalho de alunos do 7.º ano. Técnica mista (2016). Fonte: Própria.

para o incremento de práticas de ensino/aprendizagem que proporcionassem contacto com a obra de arte, manusear diferentes meios de registo visual, promover a criatividade e incentivar a expressão de ideias. A ênfase da dinâmica visou o envolvimento do aluno em atividades exploratórias de prática artística. Este processo de exploração construtiva assume um valor intrínseco pois o indivíduo adquire conhecimentos pela sua própria ação (UNESCO, 2006:11). O que o indivíduo aprende, e o modo como aprende, proporciona o desenvolvimento e a aquisição de recursos (um reportório individual) que permitem efetuar novas aprendizagens, e auxiliam a abordar, com mais sucesso, problemas novos e mais complexos (Eisner, 2004:25).

No projeto, apesar de ter prevalecido a abordagem de conhecimentos do âmbito da comunicação visual, as ações implementadas envolveram a interiorização de saberes interdisciplinares. Na atividade foram focados conteúdos relacionados com: fruição, interpretação e compreensão de um texto; planificação de texto; capacidade de realizar inferências; explicitação e resumo de ideias, identificação do tema, da informação essencial e acessória; apresentação de sugestões, etc. Estes saberes, ainda que tratados de um modo não formal encontram-se apontados nos Domínios de Referência, Objetivos e Descritores de Desempenho das Metas Curriculares da disciplina de Português do 7.º ano (Ministério da Educação, 2015: 27-9; 53-4).

Conclusão

O projeto “Asa de pássaro em coração de gato” tem como cenário o afeto, o carinho e a felicidade, a solidão, a exclusão e a tristeza vividas por um gato e uma andorinha que experienciam um amor improvável. O desassossego causado por esta proximidade é observado por uma comunidade intolerante, incapaz de aceitar a diversidade e cujos juízos de valor reprimem a comunicação e a integração.

As emoções expostas por estes personagens serviram de base ao desenvolvimento de uma prática pedagógica, na qual foi possível efetuar a contextualização da aquisição de saberes do domínio curricular e refletir sobre problemáticas das sociedades contemporâneas.

As migrações, a multiculturalidade, a instabilidade, as interrogações geradas pelas alterações da sociedade atual colocam inúmeros desafios às comunidades do século XXI que se confrontam com incertezas sobre o desconhecido. Estas necessitam de desenvolver estratégias educativas e culturais que auxiliem a promover sociedades sem conflito e a integrar de modo positivo aqueles que procuram segurança, liberdade e paz (UNESCO, 2006:19).

Perante estas questões a educação e as práticas pedagógicas assumem um papel fundamental para promover capacidades de debate, reflexão crítica, aceitação e trabalho em equipa. A natureza multidimensional da arte e as práticas artísticas revelam-se essenciais para o desenvolvimento de capacidades de análise, expressão/comunicação de ideias e de sentimentos, para a procura de soluções diferenciadas que auxiliem à integração da diferença e à ampliação de recursos e de experiências.

Eisner (2004:19; 27-8) aponta que o trabalho em artes não é só uma maneira de criar atuações e produtos. Com a arte amplia-se a nossa consciência sobre o meio e o mundo, dá-se forma às atitudes, satisfaz-se a busca de significado, estabelece-se contacto com os outros, partilha-se uma cultura que pode crescer e integrar as pessoas da comunidade. A arte auxilia a desenvolver predisposições para tolerar a ambiguidade, explorar o incerto, aplicar juízos livres de regras, observar o interior e dar atenção ao que sentimos.

Referências

- Amado, Jorge (2003) *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, uma história de amor*. Porto: Publicações Dom Quixote, (6ª edição). ISBN: 972-20-2024-2.
- Eisner, Elliot W. (2004) *El arte y la creación de la mente*. Barcelona: Paidós, Arte y Educación. ISBN: 84-493-1519-0.
- Ministério da Educação (2015) *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Portugal: Ministério da Educação.
- UNESCO (2006) *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.